

VARIABILIDADE DE CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE FRUTOS EM GENÓTIPOS DE *COFFEA CANEPHORA* EM LAVOURA COMERCIAL NO NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Jéssica Rodrigues Dalazen, Gleison Oliosi, Juan Ricardo Rocha, Henrique Falqueto Oliveira, Fábio Luiz Partelli, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: partelli@yahoo.com.br.

O café é um produto de importância econômica mundial, tanto para os países em desenvolvimento, onde se concentram maior parte de sua produção, quanto para os industrializados, que são os principais consumidores (Effgen et al., 2012). E para que os produtores obtenham maiores produtividade é preciso ter no mercado variedades altamente produtivas e adaptadas às adversidades que a cultura poderá enfrentar ao longo de seu ciclo.

A seleção de novos materiais genéticos de café da espécie *Coffea canephora*, visando continuar aumentando a produtividade e a qualidade de bebida, tem intensificado pesquisas com base nas características morfológicas do frutos do café, visando incremento no tamanho, peso, volume, e rendimento de frutos. Esse tipo de pesquisa é de extrema importância para os produtores por proporcionarem cafés de melhor qualidade, facilitando, dessa forma, sua comercialização e possibilitando maiores retornos econômicos.

Objetivou-se com esse trabalho verificar a relação entre o peso e volume dos grãos de diferentes genótipos de *Coffea canephora*, no município de Nova Venécia, Espírito Santo.

O presente estudo foi realizado em experimento conduzido em uma propriedade de cultivo comercial, localizada no município de Nova Venécia, Norte do Espírito Santo. Os 43 genótipos em avaliação (pelo menos 36 ainda não foram estudados por instituições de pesquisa) foram plantados em maio de 2014, no espaçamento de 3 metros entre linhas por 1 metro entre plantas, o que equivale a 3333 plantas ha⁻¹. A lavoura é conduzida de acordo com as orientações técnicas da cultura, e com irrigação por gotejamento em toda área. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso (DBC), com quatro blocos e 43 tratamentos (genótipos), sendo cada unidade experimental constituída por sete plantas.

As avaliações de peso e volume foram realizadas no Laboratório de Pesquisas Cafeeira do CEUNES/UFES, utilizando amostras compostas por 10 frutos de café de cada tratamento com 4 repetições, colhidos no ponto “cereja”. As medidas de peso foram obtidas com auxílio de uma balança de precisão.

Para a determinação do volume, foi adotada a metodologia adaptada de complementação de volume (Moreira et al., 1985), utilizando-se provetas de 50 ml (graduada a 1ml), como líquido de complementação de volume. Em cada determinação foram usados dez frutos.

Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste de F ($p < 0,01$) e as médias dos diferentes genótipos foram agrupadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 1% de probabilidade de erro, por meio do software Genes (CRUZ, 2013). O trabalho teve apoio do produtor rural Thekson Pianissoli, CNPq e FAPES.

Resultado e conclusão

De acordo com análise de variância, houve diferença significativa pelo teste F ($p < 0,01$) para as variáveis analisadas. Conforme o teste de Scott-Knott ($p < 0,01$), verifica-se a formação de diversos grupos quanto as variáveis estudadas, havendo a formação de nove grupos para as variáveis peso e relação peso/volume, e sete grupos para a variável volume. Isso demonstra alta variabilidade entre os genótipos avaliados, podendo contribuir favoravelmente para programas de melhoramento, sugerindo a possibilidade de discriminar materiais superiores (Martins et al., 2012, Giles & Partelli, 2015, Queiros et al., 2015).

O genótipo 27 se destacou entre os demais com o maior peso e volume de fruto, e menor relação peso/volume, características desejáveis por estar estreitamente associada à um maior rendimento e produtividade do genótipo em questão. O genótipo 20 se destacou com a segunda melhor médias dos parâmetros avaliados, apresentando também grande potencial para a seleção de genótipos visando maior rendimento e produtividade. Por outro lado, os genótipos 29 e 37 apresentaram as menores médias de peso, volume e relação peso/volume, indicando possível menor rendimento e produtividade destes genótipos.

Os intervalos de variação apresentados pelos valores de peso e de volume dos frutos entre os genótipos avaliados é um indicativo de que estas variáveis podem ser consideradas como parâmetro diferenciador entre os processos de avaliações e seleções de novos materiais genéticos.

Tabela 1. Médias de peso maduro, volume e relação peso maduro / peso secode 43 genótipos de *Coffea canephora*, na colheita de 2017, cultivado em Nova Venécia, Espírito Santo.

Genótipos	Peso Maduro (g)	Volume (ml)	Peso / Volume
01	11,14 f	40,00 e	0,28 e
02	09,16 g	38,50 f	0,24 g
03	13,17 d	41,00 d	0,32 c
04	11,09 f	40,00 e	0,28 e
05	12,81 d	41,50 d	0,31 c
06	11,82 e	40,00 e	0,30 d
07	12,39 e	40,25 e	0,31 c
08	11,66 e	40,00 e	0,29 d
09	11,93 e	39,50 f	0,30 d
10	08,17 h	37,50 g	0,22 h
11	13,86 c	42,50 c	0,33 c
12	09,18 g	38,50 f	0,24 g
13	11,15 f	40,25 e	0,28 e
14	10,88 f	40,25 e	0,27 e
15	10,61 f	40,00 e	0,27 e
16	11,09 f	39,50 f	0,28 e
17	12,99 d	41,50 d	0,31 c
18	10,69 f	39,25 f	0,27 e
19	10,85 f	40,00 e	0,27 e
20	15,29 b	43,75 b	0,35 b
21	11,70 e	40,75 d	0,29 d
22	11,08 f	39,50 f	0,28 e
23	12,69 d	40,75 d	0,31 c
24	12,34 e	41,00 d	0,30 d

25	11,15 f	40,00 e	0,28 e
26	12,11 e	41,25 d	0,29 d
27	18,05 a	46,50 a	0,39 a
28	10,28 f	39,25 f	0,26 f
29	07,52 i	36,75 g	0,21 i
30	12,65 d	41,75 d	0,30 d
31	11,93 e	40,75 d	0,29 d
32	11,81 e	40,50 e	0,29 d
33	10,48 f	39,00 f	0,27 e
34	10,93 f	39,75 e	0,28 e
35	12,63 d	41,00 d	0,31 c
36	13,71 c	42,75 c	0,32 c
37	07,22 i	36,50 g	0,20 i
38	11,81 e	40,50 e	0,29 d
39	11,59 e	40,25 e	0,29 d
40	10,14 f	39,75 e	0,26 f
41	09,53 g	38,75 f	0,25 g
42	08,07 h	36,75 g	0,22 h
43	10,69 f	39,50 f	0,27 e
CV (%)	4,976	1,613	4,152

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 1% de probabilidade.